

MEMORIAL DESCRITIVO

OBRA: PAVIMENTAÇÃO COM PEDRAS IRREGULARES

LOCALIZAÇÃO: RUAS SEGMENTO "C", SEGMENTO "D", SEGMENTO "E", SEGMENTO "F", SEGMENTO "G", SEGMENTO "I".

MUNICÍPIO: FAXINALZINHO - RS

IDENTIFICAÇÃO:

O presente Memorial Descritivo tem como objetivo descrever as especificações referentes à **Execução de calçamento com pedras irregulares de basalto** totalizando 5.149,20 m² de calçamento, 1.287,30 metros de meio-fio, 16 bocas de lobo e 20 rampas de acessibilidade, com emprego de meio fio em concreto pré moldado.

CONSIDERAÇÕES GERAIS:

O basalto é amplamente utilizado na pavimentação de vias urbanas, embora não sejam tão confortáveis quanto os revestimentos em asfalto ou concreto, oferece boa trafegabilidade, longa durabilidade, baixo custo de manutenção, vantagem de não exigirem equipamentos sofisticados e mão-de-obra especializada e o material pode ser reaproveitado caso houver necessidade de reparos nas canalizações.

1.0 - SERVIÇOS PRELIMINARES:

1.1 - Placa de obra em chapa galvanizado (2,0m x 1,5m)

Deverá ser instalada, desde o início da obra, uma placa em chapa metálica nº 20 nas dimensões 2,00x1,50 m, dentro do padrão do Ministério e Caixa Econômica Federal.

1.2 - Serviços de topografia para pavimentação

Serão realizados preliminarmente todos os levantamentos topográficos para aferição da via a ser pavimentada.

2.0 - EXECUÇÃO DE DRENAGEM PLUVIAL:

Serão executadas 16 (dezesseis) unidades de caixas coletoras em alvenaria de tijolos maciços com dimensões mínimas de 1,00 x 1,20 x 1,00 (comprimento, largura, altura) metros e espessura de paredes de 0,15 cm, sendo que a tampa da mesma será com uma grade de ferro 16mm, espaçados de forma a não causarem acidentes (5x5cm). As paredes deverão ser rebocadas internamente. O piso deverá ser de concreto com espessura mínima de 6,00cm e deverá ser assentado sobre terreno firme e compactado. Todos os cantos internos deverão ser boleados. Estas deverão seguir o projeto específico. Deverá ser executada uma camada de 3 cm de concreto (cimento, areia e pedrisco, no traço 1:3:3) numa área de 30cm ao redor da boca-de-lobo, a fim de se evitar o arrancamento do calçamento pelas enxurradas e também para melhor fixação desta, devendo esta camada ter caimento mínimo de 4% em a área de captação. O nível superior das tampas deverão coincidir com o nível superior do meio fio. As bocas de lobo deverão cumprir fielmente sua função de coleta das águas pluviais, sob pena de a empresa refaze-las em caso contrário.

a) Também serão executados 1.287,30m (um mil e duzentos e oitenta e sete metros e trinta centímetros) de drenagem com tubos de diâmetro 40 cm para levar as águas das bocas-de-lobo a serem executada, conforme especificadas no projeto para seu devido destino.

2.1 – Descrição dos serviços de drenagem pluvial:

A drenagem pluvial terá caimento mínimo de 4% e constará do seguinte:

- Abertura das valas com profundidade conveniente, de acordo com a bitola dos tubos, resultando em níveis internos coincidentes no ponto inferior onde escoar a lamina da água.
- Colocação de tubos e rejunte entre os mesmos com argamassa de cimento e areia (1:3), sendo que os tubos deverão ser rejuntados externamente em todo seu perímetro.
- Reaterro e cobertura dos tubos ao nível do terreno ou meio fio, através de compactação mecânica em camadas de argila não superiores a 20,0cm. A compactação mecânica deverá ser feita desde o nível inferior da vala, em toda lateral dos tubos e sobre os mesmos até o nível superior do aterro. A terra a ser repostada deverá ser pura, sem pedras ou lodo.
- Após reaterro, o calçamento assentado.
- O maquinário necessário para abertura e fechamento dos valos será de inteira responsabilidade da contratada.

NOTA: os tubos somente poderão ser recobertos após a vistoria e liberação por responsável Técnico ou funcionário devidamente designado pela Contratante.

3.0 - PAVIMENTAÇÃO:

3.1- Base de argila

Sobre o leito compactado e preparado, será espalhada uma camada solta e uniforme de argila, numa espessura aproximada de 20cm, destinada a compensar as irregularidades da base.

3.2 – Base em pó de pedra

Após a compactação, deverá ser aferida a declividade de 2% e o correto nivelamento da via com a colocação de pó de pedra na espessura de 2 cm.

3.3 – Calçamento em pedra irregular de basalto – espessura média 18 cm

As dimensões das pedras deverão ficar entre os limites de 8 a 18 cm de diâmetro.

As pedras serão distribuídas, ao longo do subleito, em leiras longitudinais espaçadas para facilitar a localização das linhas de referências para o assentamento.

Os panos terão dimensão de (1,00 x 5,00) m e serão demarcados cravando-se ponteiros de aço ao longo do eixo da pista, marca-se, nestes ponteiros, com auxílio de régua e nível de pedreiro, uma cota tal que, referida ao nível da guia, dê a seção transversal correspondente ao abaulamento ou superelevação estabelecida pelo projeto. Distende-se fortemente um cordel pela marca, de ponteiro a ponteiro e outro, de cada ponteiro às guias, normalmente ao eixo da pista. Entre o eixo e as guias, outros cordéis devem ser distendidos paralelamente ao eixo, inicia-se então o assentamento das pedras.

Pronta a rede de cordéis, inicia-se o assentamento da primeira fileira, normal ao eixo, nesta fileira deverá haver uma junta coincidindo com o eixo da pista. As pedras deverão ser colocadas sobre a camada solta de pó-de-pedra, acertada no ato do assentamento de cada pedra pelo calceteiro, de modo que sua face superior fique cerca de 1,00cm acima do cordel. O calceteiro golpeia o paralelepípedo com o martelo de modo a trazer sua face superior ao nível do cordel. Assentado a primeira pedra, a segunda será colocada ao seu lado, tocando-o ligeiramente e formando uma junta pelas irregularidades da face da pedra; esta por sua vez, será assentada como a primeira.

3.4– Rejuntamento em pó de pedra – 2 cm

O rejunte das pedras será efetuado logo que seja concluído o seu assentamento, o intervalo entre uma e outra operação fica a critério da fiscalização; entretanto o rejuntamento deverá acompanhar de perto, o assentamento, principalmente em região chuvosa ou sujeitas às outras causas que possam danificar o calçamento já assentado, por não estar ainda fixado e protegido pelo rejuntamento.

O rejuntamento com pó de brita será executado espalhando-se uma camada de pó-de-pedra de 2,00 cm de espessura, sobre o calçamento, e forçando-se a penetração deste material nas juntas que ficaram entre as pedras.

3.5 – Compactação de calçamento irregular

Logo após a conclusão do serviço de rejunte, o calçamento será devidamente compactado até a completa fixação, isto é até quando não se observar movimentação da base. Qualquer irregularidade ou depressão que venha a surgir durante a compactação, deverá ser prontamente corrigida através da remoção e da recolocação das pedras com maior ou menor adição de material de assentamento, em quantidade suficiente à completa correção do defeito verificado.

3.6 – Execução de meio fio

O meio fio (guia) será em concreto pré-moldado com dimensões de (100x15x12x30) cm, comprimento, base inferior, base superior e altura; rejuntado com argamassa 1:4 (cimento: areia). O mesmo deverá ser devidamente assentado no solo e após juntamente com o assentamento do calçamento.

4. EXECUÇÃO DE RAMPAS DE ACESSIBILIDADE

4.1 Rampa de acesso a deficientes

Serão executadas 20 rampas de acesso a cadeirantes nos padrões definidos pelas Normas Técnicas.

As rampas de rebaixamento de calçada devem estar locadas conforme projeto, juntas às faixas de travessia de pedestres como um recurso que facilita a passagem do nível da calçada para o da rua, melhorando a acessibilidade para as pessoas com: mobilidade reduzida, empurrando carrinho de bebê, que

transportam grandes volumes de cargas e aos pedestres em geral. As normas NBR 12255/1990 e NBR9050/2004 devem ser consultadas pelo executor dos serviços. Deve ser executada conforme orientação técnica do responsável pela fiscalização municipal.

Faxinalzinho, 16 de julho de 2021.

Volmir José Agnoletto
Eng. Civil-CREA/RS: 125496-D
Responsável Técnico

James Ayres Torres
Prefeito Municipal de Faxinalzinho